

ECONOMIA DO MAR

Portugal quer o leme de rede de 391 portos

A consultora portuguesa Beta-i lidera um consórcio que pretende ligar uma rede de 391 portos e acrescentar inovação à sua atividade. O plano aguarda agora apoios de Bruxelas, mas já conta com vários parceiros.

É a partir de Portugal que está a ser construída uma rede de 391 portos, que se querem juntar para criar sinergias e inovar a respetiva atividade. O primeiro passo é um piloto, e decorre agora a fase de angariar financiamento para que no próximo ano esta iniciativa se possa tornar realidade. Mas já conta com vários parceiros “a bordo”.

A consultora portuguesa Beta-i encabeça o consórcio Atlantic Smart Ports Blue Acceleration Network, coliderado pelo também português Forum Oceano, uma associação sem fins lucrativos que reúne vários atores da área do mar.

O consórcio conta, para já, com o apoio de 15 fundos de investimento, 27 empresas, 18 aceleradores, 11 entidades políticas e 391 portos, que integram o grupo ora individualmente ou representados por associações.

Esta rede foi formada tendo em vista a candidatura a fundos europeus, a qual já foi submetida, devendo o resultado saber-se no primeiro trimestre de 2021.

São necessários 1,1 milhões de euros para, no primeiro ano, arrancar com uma plataforma digital que ligue os vários portos e parceiros, de forma a identificar desafios em comum e possíveis pontos de cooperação. Aquacultura, pescas, turismo, energias renováveis, são exemplos de áreas que podem ser exploradas.

Feito este estudo, o plano é lançar um programa de aceleração no qual vão ser identificadas pelo menos 30 start-ups, que vão desenvolver pilotos em, no mínimo, 30 portos, um esforço que, além das verbas iniciais, vai requerer a angariação de outros 6 milhões de euros de investimento privado. No final destes dois anos deverá atingir-se a viabilidade comercial. Pelo caminho, o



Jorge Paula

Beta-i, liderada por Pedro Rocha Vieira, quer inovar no mar.

objetivo é reduzir em 100 mil toneladas as emissões de dióxido de carbono associadas à atividade dos primeiros 30 portos.

Na visão de Pedro Rocha Vieira, CEO da Beta-i, “um dos desafios e potenciais da economia do mar” é “a sinergia estratégica com várias cadeias de valor”. De acordo com Rúben Eiras, responsável pela Economia do Mar no Fórum Oceano, esta iniciativa surge na sequência da “penetração da digitalização em todas as áreas do mar, dos desafios ambientais e da necessidade de reconversão e recuperação económica”.

Parceiros de peso

Entre os membros do consórcio destaca-se a maior associação de

portos do mundo, a International Ports and Harbours Association, com 200 portos.

Também uma das maiores redes de aceleradores do mundo, a Global Accelerator Network, é aliada.

Da parte dos investidores, junta-se o Dubai Ports World, que tem 4,5 mil milhões de dólares sob gestão.

O projeto conta ainda com o apoio, manifestado através de carta, tanto do ministro da Economia português, Pedro Siza Vieira, como também do enviado especial do secretário-geral das Nações Unidas para os Oceanos, o embaixador Peter Thomson. ■

ANA BATALHA OLIVEIRA

7,1

FINANCIAMENTO

O plano precisa de 1,1 milhões de euros para arrancar e de mais 6 milhões, no segundo ano, para consolidar o programa de aceleração.

100

EMISSÕES POLUENTES

O consórcio avançou com uma meta de sustentabilidade: reduzir em 100 mil toneladas as emissões de dióxido de carbono.